

LIÇÃO 08

A TEOLOGIA DE ZOFAR: O JUSTO NÃO PASSA POR TRIBULAÇÃO?

22 de novembro de 2020

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“E terás confiança, porque haverá esperança; olharás em volta e repousarás seguro” (Jó 11.18).



VERDADE PRÁTICA

Segundo as Escrituras, até mesmo o justo passa por tribulação.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Jó 11.1-10; 20.1-10

Jó 11.1-10

1 Então respondeu Zofar, o naamatita, e disse:

2 Porventura não se dará resposta à multidão de palavras? E o homem falador será justificado?

3 Às tuas mentiras se hão de calar os homens? E zombarás tu sem que ninguém te envergonhe?

4 Pois dizes: A minha doutrina é pura, e limpo sou aos teus olhos.

5 Mas na verdade, quem dera que Deus falasse e abrisse os seus lábios contra ti!

6 E te fizesse saber os segredos da sabedoria, que é múltíplice em eficácia; sabe, pois, que Deus exige de ti menos do que merece a tua iniquidade.

7 Porventura alcançarás os caminhos de Deus, ou chegarás à perfeição do Todo-Poderoso?

8 Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás tu fazer? É mais profunda do que o inferno, que poderás tu saber?

9 Mais comprida é a sua medida do que a terra, e mais larga do que o mar.

10 Se ele passar, aprisionar, ou chamar a juízo, quem o impedirá?

Jó 20.1-10

1 Então respondeu Zofar, o naamatita, e disse:

2 Visto que os meus pensamentos me fazem responder, eu me apresso.

3 Eu ouvi a repreensão, que me envergonha, mas o espírito do meu entendimento responderá por mim.

4 Porventura não sabes tu que desde a antiguidade, desde que o homem foi posto sobre a terra,

5 O júbilo dos ímpios é breve, e a alegria dos hipócritas momentânea?

6 Ainda que a sua altivez suba até ao céu, e a sua cabeça chegue até às nuvens.

7 Como o seu próprio esterco, perecerá para sempre; e os que o viam dirão: Onde está?

8 Como um sonho voará, e não será achado, e será afugentado como uma visão da noite.

9 O olho, que já o viu, jamais o verá, nem o seu lugar o verá mais.

10 Os seus filhos procuraram agradar aos pobres, e as suas mãos restituíram os seus bens.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“E terás confiança, porque haverá esperança; olharás em volta e repousarás seguro” (Jó 11.18).

O contexto do nosso texto áureo está no capítulo 11 do Livro de Jó entre os versículos 01 a 20 quando Zofar repreende Jó, mostrando a sabedoria de Deus e exortando Jó ao arrependimento.

“E terás confiança, porque haverá esperança; ...” – Segundo Zofar o pecador Jó estava sofrendo o que merecia. Mas o homem arrependido, o justo Jó, renovaria a sua esperança. Ele olharia em redor e não veria perigo. Seria capaz de descansar à noite em paz, em contraste com suas voltas na cama, em suas dores (Jó 7.4). Jó dissera que estava “sem esperança” (Jó 7.6). Mas Deus traria esperança a uma situação destituída de esperança.

“... olharás em volta e repousarás seguro” (Jó 11.18) - Ele veria que todo o seu castelo e todas as suas possessões estavam seguros, nenhum inimigo estava atacando, nenhum perigo estava por perto; ele constataria que havia segurança, em contraste com a

situação anterior, quando seus inimigos atacavam e espalhavam o terror (Jó 1.12,17). **“Olharás”** é uma palavra também pode ser traduzida por “escavarás”, e alguns tradutores e intérpretes preferem esse sentido. Nesse caso, pode estar em vista cavar poços para que houvesse suprimento de água, ou cavar buracos para as estacas que seguravam as tendas. Jó teria abundância de água e suas tendas estariam seguras em seus respectivos lugares.

INTRODUÇÃO

Nesta lição veremos o discurso de Zofar, o último amigo de Jó a falar na série de debates (Jó 11; 20).

Ele insistirá na tese de que o justo não passa por tribulação, à semelhança do que pensavam seus amigos Elifaz e Bildade.

Todavia, Zofar é mais duro e impiedoso na acusação contra Jó.

Ao contrário de seus amigos, ele faz dois discursos suficientes para derramar seu ressentimento contra o Patriarca.

Ele o acusa de se levantar contra sabedoria divina e aconselha Jó a voltar-se para Deus.

PONTO CENTRAL

O justo passa por tribulação.

I – DEUS SE MOSTRA SÁBIO QUANDO AFLIGE O PECADOR

I.1. Deus grande e sábio.

Zofar defende que o sofrimento de Jó fazia parte de um sábio julgamento divino, pois, para ele, Deus demonstra grande sabedoria em reprimir os maus.

Por outro lado, os bons jamais passam por tribulação.

Para Zofar, se alguém deve algo tem de pagar.

Com dureza, o terceiro amigo de Jó não demonstra a mínima compaixão pelo sofrimento do patriarca de Uz ao acusá-lo de que se comporta como um animal irracional, um jumento que não tem entendimento (11.12) ao não perceber a sabedoria divina na condução das coisas.

Para Zofar, Jó valeu-se na sua defesa de palavras exageradas (11.2), desrespeitosas (11.3), cheias de justiça própria (11.4) e ignorantes sobre as coisas de Deus (11.5,6).

1.2. Deus não é indiferente à ação do ímpio.

O terceiro amigo de Jó acreditava que ele havia se autodeclarado “puro” e “sem culpa” (Jó 11.4; cf 9.21; 10.7).

Cria também que Deus não é indiferente à ação do ímpio como Jó parecia ter sugerido.

Assim, para Zofar, se Deus debatesse com Jó, como era desejo deste, então não haveria dúvidas de que Ele ficaria contra o patriarca e não ao seu favor.

Nesse embate, Deus revelaria a Jó os segredos de sua sabedoria e o homem de Uz veria que Ele estava sendo sábio em tratá-lo como merecia.

Logo, Jó seria condenado.

1.3. Tolos se passando por sábios.

Jó reage com ironia “sabedoria” defendida anteriormente por seus amigos “vós”, (Jó 12.2) e agora por Zofar.

Este, juntamente com seus amigos, havia se levantado como legítimo representante do verdadeiro saber.

Zofar, pois, pretende representar o próprio Deus em seu discurso (Jó 13).

Todavia, Jó está convencido de que isso não passava de charlatanismo: “Vós, porém, sois convencido de que isso não passava de charlatanismo: *“Vós, porém, sois inventores de mentiras e vós todos, médicos que não valem nada”* (Jó 13.4).

Ele, portanto, está resoluto em deixar os amigos e ir à procura de Deus: *“Mas eu falarei ao Todo-Poderoso; e quero defender-me perante Deus.”* (Jó 13.3).

O patriarca estava certo de que havia uma sabedoria do alto, que seus amigos desconheciam por completo, e, quando revelada, ficaria ao seu lado (cf. cap. 28).

No lugar dos julgamentos dos homens, há uma sabedoria do alto que sonda os corações dos que são chamados pelo nome do Senhor, pois Este não vê como os homens veem (1 Sm 16.7).

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

Deus é grande e sábio; os amigos de Jó tentam se passar como representantes dessa sabedoria.

II. A CONVERSÃO COMO RESPOSTA À AFLIÇÃO

II.1. Purificação moral.

Nos versículos 13-20 do capítulo 11, Zofar conclui seu discurso sobre a situação de Jó.

Ele não tem dúvidas de que o patriarca está em pecado e, por isso, a única forma de ele se restabelecer é por meio de uma purificação moral.

Zofar, portanto, conclama Jó ao arrependimento e conversão.

Ele enumera três passos para que isso aconteça: vida nessas circunstâncias?

Haveria conduta correta (v.13); oração (v.13) e renúncia ao pecado (11.14).

Então, segundo Zofar, se Jó cumprisse essas condições, reconhecendo que estava em pecado, Deus o restauraria de sua miséria.

Entretanto, a ideia de arrependimento de Zofar é mais de natureza externa do que interna.

O que está em vista é uma teologia do moralismo salvífico em vez da graça divina.

Nesse aspecto, o arrependimento não passava de um mero ritual.

Na teologia de Zofar a simples prática desses ritos traziam consigo o poder de conferir o favor divino.

Na verdade, isso era o que se conhece hoje como legalismo religioso.

II.2. É possível negociar com Deus?

Estudiosos destacam que Zofar tenta induzir Jó a negociar com Deus a fim de se ver livre de suas dificuldades. Era exatamente isso que Satanás desejava que Jó fizesse (Jó 1.9).

O Diabo acusou Jó de ter uma fé interesseira, com base nas promessas de prosperidade em troca de sua obediência.

Se Jó tivesse seguido o conselho de Zofar, teria feito exatamente o que o Inimigo queria.

II.3. A angústia de Jó.

Diante das insistentes acusações dos amigos e do silêncio de Deus, Jó dá sinais de desânimo (cap. 12-13). Ele manifesta de vez toda a sua condição humana.

O justo sofre! Se Jó seguisse o conselho de Zofar estaria assinando um termo de confissão.

Assumindo algo que não havia feito. Ele sabia de sua integridade e, por isso, não se sujeita a esse capricho do amigo.

Isso lança num dilema angustiante.

No capítulo 14, ele demonstra que sua esperança está desvanecendo, comparando-se a uma flor que é cortada, uma sombra que desaparece e um empregado que trabalha, mas que logo é dispensado.

Qual o sentido da vida nessas circunstâncias?

Haveria esperança?

Jó parece estar desiludido.

Até mesmo uma árvore quando tem seu tronco cortado volta a ter brotos novamente, mas isso não acontecia com o homem.

Nesse aspecto, o homem se assemelhava mais a água que evapora ou que se infiltra na terra.

Diante desse quadro, Jó se pergunta: *“Morrendo o homem, porventura, tornará a viver?”* (Jó 14.14).

Era a pergunta de um homem crente e piedoso, porém, angustiado, que não tem medo de expressar sua verdadeira condição humana.

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

Zofar tenta uma espécie de purificação moral de Jó, conclamando-o ao arrependimento ritualístico.

III. DEUS JULGA E CASTIGA OS PECADORES

III.1. O castigo dos maus.

O capítulo 20 contém o segundo discurso de Zofar.

Nele, Zofar lembra a Jó que a aparente prosperidade dos ímpios não passa de ilusão e dura apenas um instante.

Na verdade ele repete o que os seus outros amigos já há muito vinham dizendo (Jó 20.5).

Os versículos 12 a 14 desse mesmo capítulo são usados por Zofar para comparar o deleite do ímpio à uma comida envenenada.

Ela pode saciar, mas proporcionará uma digestão trágica (Jó 20.14).

Dessa forma, tudo o que o ímpio adquiriu de forma desonesta e pecaminosa terá que devolver e restituir (Jó 20.18).

Esse ímpio terá como adversário o próprio Deus, que o julgará e punirá (Jó 20.27-29).

III.2. Jó diante de um paradoxo.

O capítulo 21 traz a resposta de Jó ao argumento de Zofar.

Para o patriarca a tese de Zofar de que os ímpios são sempre punidos era contraditada pela experiência.

Os ímpios poderiam sim ser punidos, mas isso nem sempre parecia acontecer, conforme descrito: *“Por que razão vivem os ímpios, envelhecem, e ainda se esforçam em poder?” (Jó 21.7).*

Jó havia constatado que os ímpios pareciam gozar de longevidade e prosperidade (16 21.8).

Além de terem vida longa, eles passavam seus dias em total regalia e morriam em total felicidade, como podemos constatar neste versículo: *“Passam eles os seus dias em prosperidade e em paz descem à sepultura” (Jó 21.13-ARA).*

III.3. A verdade vem à tona.

A lei da retribuição não se aplica a todas as esferas da existência humana nem explica os caminhos soberanos do Altíssimo pois Deus também *“faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos” (Mt 5.45).*

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

Zofar diz que todos os maus são punidos, mas Jó apresenta um paradoxo: a experiência mostra que muitos deles são bem sucedidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos como Jó continua sua defesa contra os argumentos de seus amigos, que insistem em acusá-lo de pecado.

Ele está convencido de que é inocente e que não cometeu nada que justifique tamanho sofrimento.

Os amigos de Jó, por desconhecerem as razões de seu sofrimento, o acusam de forma impiedosa; e patriarca, por desconhecer a ação de Deus nesse episódio, chega ao limite do desespero e desesperança.

Todavia, como das outras vezes, mesmo angustiado e não sabendo como Deus permite tudo isso, Jó não diz palavras blasfematórias contra o seu Criador.

Assista a vídeo-aula no site:

www.professoralberto.com.br